

AS PERSPECTIVAS E AS REFLEXÕES DO ENFERMEIRO NA DOCÊNCIA

Louise Marilack Pereira da Silva¹
Juciane de Sousa Silva²
José de Anchieta de Lima da Silva³
Maria Verônica Meira de Andrade⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo foi conhecer a qualificação pedagógica de enfermeiros suas perspectivas e reflexões no âmbito da docência, através de uma revisão bibliográfica exploratória de literatura científica com síntese qualitativa. Os achados sugerem que há necessidade de investimentos na formação para a docência com vista à construção dos saberes para o processo de ensinar. Acredita-se que este estudo possa ser de grande valia para chamar a atenção desses profissionais, das instituições que os formam e daquelas que os agrega como professores, para esta problemática, contribuindo assim para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem e para a conseqüente elevação do nível da assistência à saúde da população.

Palavras-chave: Enfermagem; Docência; Educação e práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The objective of this study was to know the pedagogical qualification of nurses their perspectives and reflections in the scope of teaching, through an exploratory bibliographical review of scientific literature with qualitative synthesis. The findings suggest that there is a need for investments in teaching for the construction of knowledge for the teaching process. It is believed that this study can be of great value to draw the attention of these professionals, the institutions that form them and those that add them as teachers, to this problem, thus contributing to the improvement of the teaching / learning process and consequent the level of health care for the population.

Keywords: Nursing; Teaching; Education and pedagogical practices;

¹ Pós-Graduanda em Educação e Ensino de Ciências no Instituto Federal de Maranhão, campus Caxias - IFMA, louise.marilack@acad.ifma.edu.br

² Pós-Graduanda em Educação e Ensino de Ciências no Instituto Federal de Maranhão, campus Caxias - IFMA, jucyannys2@gmail.com@hotmail.com;

³ Pós-Graduanda em Educação e Ensino de Ciências no Instituto Federal de Maranhão, campus Caxias - IFMA, jos.els@hotmail.com

⁴ Professor orientador: Doutora em Zootecnia, Instituto Federal de Maranhão, campus Caxias - IFMA, veronicameira@ifma.edu.br.

INTRODUÇÃO

O referido artigo surgiu mediante a inquietação quanto à prática de enfermagem e sua qualificação pedagógica mediante suas perspectivas e reflexões dos enfermeiros na docência. No decorrer do curso de pós-graduação em educação e ensino de ciências, no Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campos CAXIAS.

O profissional enfermeiro (a), no decorrer dos tempos vem-se deparando com o processo de ensino, isso devido uma abrangência no mercado de trabalho. E vem encontrando subsídios que caracterizam o ensino e aprendizado com barreira no processo de ensinar. Após o término da graduação em bacharel é questionado se o enfermeiro (a) estará apto para exercer funções pedagógicas, uma vez que nos cursos em bacharel, a ênfase é voltada para aspectos biológicos do processo em assistir o paciente, estabelecendo promoção e recuperação à saúde de forma holística e humanizada. No entanto o enfermeiro (a) assistencialista, que por opção pessoal, passa a exercer atividades docentes, sendo de maneira intuitiva, seguindo padrões a serem ensinados durante sua formação acadêmica.

Segundo a pedagogia Freireana, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar novas possibilidades para a construção de saber, e não de forma repetitiva, mas que o docente desenvolva com aptidão e consciência, não tendo subsídios para desenvolver, realiza-la e pratica-la.” Mediante o exposto é necessário entender que a prática pedagógica, tem que ser aplicada e baseada em um referencial teórico e metodológico. (Tozetto et al., 2009)

Ressalva-se que as perspectivas e prática reflexiva entre enfermeiros docentes, a semelhança em outras áreas profissionais, e tem merecido muitas discussões acerca da problemática que engloba sobre a prática do enfermeiro na docência, sobretudo, da constatação da necessidade de reflexões filosóficas e aplicabilidade metodológicas que venham atender às expectativas pedagógicas impostas para o contexto atual (BAGNATO e MONTEIRO, 2006).

A docência é uma prática complexa e com divergências e vem sendo um caminho para inserção do enfermeiro no mercado de trabalho. O processo de ensino/aprendizado pedagógico docente destaca a necessidade de tornar a formação permanente e continuada como peça fundamental, com uma metodologia de ensino didática sendo essa uma das características dos bons professores. (JESUS et al., 2013).

Este estudo se justifica mediante que propõe identificar os desafios enfrentados pelos profissionais enfermeiros quanto à inserção na docência, viabilizando suas perspectivas e reflexões de forma individualizada. Relevando que a prática pedagógica, independentemente do nível de ensino, é uma atividade complexa que envolve conhecimentos básicos advindos de

formação acadêmica, literatura da área, materiais educativos, contexto institucional e da própria experiência prática, necessita tempo não apenas em atividades de ensino, mas de preparo e interação com seu público.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória de literatura científica com síntese qualitativa e que tem por intuito conhecer a qualificação pedagógica de enfermeiros docentes mediante suas perspectivas e reflexões. Portanto, o principal desafio é utilizar os resultados desses estudos para estimular a produção de conhecimentos na área da pedagogia em enfermagem, com vistas a nortear suas perspectivas e reflexões sobre a prática docente de enfermeiros. Dessa forma, a revisão sistemática é muito importante, pois permite a coleta, a categorização, à avaliação e, enfim, a síntese dos trabalhos selecionados.

O levantamento de informações ocorreu no decorrer do período letivo 2019.1, sendo realizada uma pesquisa no Portal de Periódicos CAPES; Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line); Lilacs (Latin American and Caribbean Health Science Literature Database), que possibilitam o acesso a diversas publicações científicas. Foram selecionados e analisados artigos originais, revisados por pares, publicados em português no período de 2006 a 2018, os descritores foram: “Enfermagem, Docência, educação e praticas pedagógica”. As referências destes estudos também foram verificadas, a fim de suprir informações sobre o tema. As produções foram correlacionadas com “praticas pedagógicas”.

Inicialmente foram encontradas 37 publicações, sendo que para a seleção dos artigos foram avaliados os títulos e resumos, quando incluídos nos requisitos, cumpria-se na íntegra a leitura. Excluíram-se os trabalhos que disponibilizavam apenas os resumos, bem como aqueles que não tratavam especificamente da relação entre formação profissional do Enfermeiro docente e práticas pedagógicas em enfermagem. Desta forma, 13 artigos tornaram-se elegíveis para realização deste trabalho.

No decorrer da leitura, foram excluídos 24, os artigos sem encaixe aos seguintes padrões de seleção: Duplicatas, Fora do recorte temporal, apenas resumo disponível, Programa de Pós-Graduação, resenhas e dissertações.

Os dados foram analisados e discutidos frente a frente à bibliografia selecionada. Todas as produções utilizadas nesse trabalho estão devidamente referenciadas conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

DESENVOLVIMENTO

Inserção na Docência: tornar-se professor de enfermagem.

Mohr (2011) afirma a importância do profissional de enfermagem na educação como coagente, sendo uma educação de forma contínua estabelecendo uma dicotomia entre saberes, correlacionando suas práticas de forma didática e metodológica. A presença desse profissional, desde a construção de seu currículo à execução das atividades, tem o objetivo de colaborar na integração de conhecimentos entre as diversas e necessárias áreas para a formação e atuação de um profissional da saúde moderno e que atenda suas respectivas necessidades na formação, é que o enfermeiro para atuar na docência tenha capacitação pedagógica, para usar como base de instrumento no seu campo de atuação, ressaltando suas perspectivas e reflexões sobre a importância da educação e saúde.

Segundo Mohr (2011) refere que a competência pedagógica se faz por meio de conhecimento, suas perspectivas e reflexões envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. Estes incluem quando:

- I. O currículo dá ênfase e importância à sociologia e à antropologia da saúde, de cunho não científico e metodológico, criando um elo de saberes de forma pragmática com visibilidade em um contexto histórico e filosófico.
- II. O currículo prevê e desenvolve fundamentos pedagógicos da ação do enfermeiro. No seu campo de atuação com práticas mais didáticas e premissas no seu cotidiano.
- III. Conhecimentos didáticos, que dizem respeito à atuação docente e à atividade de ser professor, englobando todas suas perspectivas e reflexões, visando um ensinamento prévio de determinado assunto, estabelecendo uma conectividade entre aluno/ professor.

Ensino-aprendizagem (reflexão sobre os componentes e processos do ato de aprender e do ato de ensinar). Conhecimentos sociológicos e antropológicos para que se possa considerar o estudante ou o paciente de forma mais complexa e integrada aos seus elementos culturais, e como estes se cruzam com o saber profissional. Conceitos filosófico-epistemológicos e axiológicos, que irão permitir sua reflexão sobre as origens, as finalidades e os valores do processo educativo e no aprendizado. (MOHR, 2011, p.58). Portanto, o enfermeiro-educador para trabalhar na prática, necessita estabelecer relação entre os conhecimentos das diferentes ciências que compõem a saúde e as ciências sociais e de educação.

Prática docente: a percepção e a crítica sobre a atuação do enfermeiro docente.

No que se refere à formação de um docente, segundo a concepção reflexiva, é necessário em seu desenvolvimento, que o mesmo seja capaz de ser autocrítico, de realizar uma análise do seu ensino e que seja capaz de adquirir competências cognitivas e relacionais. Assim, considerando os estudos de Pollard e Tann, destacam-se as seguintes etapas as quais o enfermeiro precisa desenvolver enquanto docente: A empírica, a fim de saber os acontecimentos de uma classe, deve recolher e descrever dados, as situações, as causas e os efeitos; As analíticas, necessárias para interpretar os dados descritivos, possibilitando inferir uma teoria; As avaliativas, úteis para a emissão de juízos sobre eventos e resultados da educação; As estratégicas, saber planificar a ação e antecipar a sua implementação de acordo com a análise feita; As práticas, estar apto a estabelecer relações entre a análise e a prática, assim como entre os fins e meios para alcançar um bom efeito; E por fim, a comunicação, que é saber comunicar e partilhar suas ideias com outros colegas. (FARIA; CASAGRANDE, 2004).

Partindo dessas afirmações entendemos que para o enfermeiro assumir o papel de professor ele precisa possuir conhecimento na área específica bem como do processo educativo. A formação pedagógica é essencial no planejar, organizar e implementar o processo ensino-aprendizagem. Assim, exige-se do professor competências para a docência no ensino superior: ser competente em uma área de conhecimento; possuir domínio da área pedagógica e exercer a dimensão política na prática da docência universitária. (PACHECORODRIGUES; MENDES-SOBRINHO, 2007).

Frequentemente, verifica-se que, no centro dos debates e discussões sobre os rumos da educação, está a formação, o desempenho e o desenvolvimento profissional do professor. Nos tempos atuais, a docência universitária deve propiciar a formação do profissional cidadão, devendo-se alterar os projetos pedagógicos que privilegiam a formação de técnicos profissionais. Assim, deve haver condições de capacitação, qualificação e desenvolvimento do corpo docente, para que o processo de ensino aprendizagem seja mais efetivo, no que diz respeito à área pedagógica, à perspectiva político-social e à pesquisa. (FARIA; CASAGRANDE, 2004).

A enfermagem é uma profissão que visa assistir, cuidar, pesquisar e educar. Educar é um dos principais papéis que o profissional de enfermagem assume em sua prática profissional, não somente enfocando a educação em saúde, mas também a formação de novos profissionais que, além de aspectos técnicos e científicos, precisam compreender a dimensão do seu fazer, o compromisso e a responsabilidade que assumem quando cuidam de outras vidas. (SEBOLD; CARRARO, 2015).

Saberes e significados: articulação entre docência e enfermagem.

Considera-se que, ao exercer boas práticas de ensino, o professor enfermeiro contribui para a qualificação e o fortalecimento da enfermagem, possibilitando o reconhecimento e a valorização profissional. Para constituir os atributos indispensáveis à formação do enfermeiro, este profissional deve se lembrar da importância da busca pessoal, e não projetar somente à graduação e às escolas de atuação a responsabilidade pelo seu desenvolvimento e qualificação docente. Sua dimensão pessoal deve ser estimulada ao se permitir lançar outros olhares para novas possibilidades e aprender a aprender, tornando-se um profissional crítico, criativo e reflexivo e, nesta via de mão dupla, aprender enquanto ensina.

A formação pedagógica é essencial no planejar, organizar e programar o processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, espera-se do profissional enfermeiro e docente que os mesmos formem profissionais competentes e comprometidos socialmente, tendo a prática educativa como mola propulsora do desenvolvimento pessoal e social. Nesse sentido, é necessária a busca de uma prática docente que possibilite aos alunos um pensamento crítico, a partir da valorização da criatividade, da reflexão e da participação, condições indispensáveis para a inserção social e construção da cidadania (PACHECORODRIGUES, MENDES-SOBRINHO, 2007).

O lecionar tem por objetivo auxiliar o aluno a produzir seu processo de conhecimento, garantir a absorção cognitiva, estimular o pensar, desta maneira enfatiza o entendimento de que o professor necessita estabelecer ligação entre o conteúdo prático/teórico e o ato de ensinar. Como os enfermeiros, na maioria das vezes não receberam formação pedagógica nos seus cursos de graduação, sua fase de professor iniciante é marcada por vários obstáculos a serem vencidos para o sucesso na ação docente. (REALI; TRANCREDI; MIZUKAMI, 2008).

Vale ressaltar que a formação pedagógica do bacharel em enfermagem, foi excluída das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2001, o qual define que a licenciatura deve acontecer em cursos com projetos político-pedagógicos próprios, desvinculados do bacharelado.

Apesar dessa desvinculação, as DCNs preveem a necessidade da capacitação pedagógica no bacharelado. Considerando as características das atividades realizadas na área de saúde e especificamente na enfermagem. À medida que o enfermeiro, na condição de educador, utiliza o processo ensino/aprendizagem em todas as suas ações de cuidado, sendo essas dirigidas não só ao paciente e família, mas também aos alunos, à equipe de enfermagem e aos procedimentos técnicos (SANTOS et al., 2011).

Formação: a importância de se fazer cursos na área pedagógica.

Durante todo o processo de ensino e aprendizagem, discute-se a importância da formação pedagógica dos enfermeiros em sua formação inicial, aliada aos processos de formação docente permanente para os educadores nos projetos pedagógicos das escolas em enfermagem, pois se desejam profissionais competentes, críticos, criativos, inovadores e que possam enfrentar os desafios do mercado de trabalho, mesmo no meio docente seguindo os preceitos da enfermagem, visando o cuidado de forma humanizada e holística.

Dessa forma, é válido fomentar e discutir a necessidade de sólida formação docente a fim de ressignificar seu próprio processo educativo e sua forma de ensinar na docência, buscando paradigmas para um ensino menos reflexivo e mais metodológico.

Tradicionalmente, nas universidades brasileiras, observa-se a questão de que os professores bacharéis, não possuem qualquer formação pedagógica, e assim mesmo exercem atividades na docência. E o critério de seleção para contratação desses professores continua sendo a comprovação da competência técnico-científica (PACHECO-RODRIGUES; MENDES-SOBRINHO, 2007).

Segundo o MEC, a exigência para a formação de um docente de graduação varia conforme a área pretendida. Todavia, os cursos de bacharelado não habilitam o estudante a ministrar aulas automaticamente. A docência no ensino superior requer o domínio de algumas habilidades didático-pedagógicas, além de formação em uma área específica do conhecimento e experiência profissional. Portanto, qualquer profissional formado em bacharel precisa, no mínimo, possuir uma especialização para atuar como docente no ensino superior. (GRUPO SEB, 2014).

Como dito anteriormente, a atuação dos profissionais da saúde não se restringe somente à assistência, englobando também a pesquisa, a gerência e a educação. Um dos lados desse quadrilátero, a educação, envolve atividades com o paciente, família e sociedade, equipe assistencial, além da própria formação de novos profissionais, seja nos níveis técnico, de graduação ou de pós-graduação.

Assim como para trabalhar em qualquer outra área é necessário ter formação específica, a atuação na educação também carece de preparo. A profissão docente, seguindo o modelo de outras profissões que definem suas bases de conhecimento em termos sistemáticos requer preparação, visto que a função do professor não se define pelo simples domínio de conteúdos, mas pela utilização e mobilização desses saberes e em como fazer com que esse conteúdo possa ser ensinado e aprendido. (TREVISO, COSTA. 2017).

Motivação: por que ser professor em enfermagem.

A enfermagem é uma profissão que visa assistir, cuidar, pesquisar e educar. Educar é um dos principais papéis que o profissional de enfermagem assume em sua prática profissional, não somente enfocando a educação em saúde, mas também a formação de novos profissionais que, além de aspectos técnicos e científicos, precisam compreender a dimensão do seu fazer, o compromisso e a responsabilidade que assumem quando cuidam de outras vidas. (SEBOLD; CARRARO, 2015).

A reflexão acerca da formação pedagógica do enfermeiro docente é essencial devido à complexidade da prática profissional inserida na tarefa da 23 educação. Entretanto, para muitos enfermeiros, a docência em saúde é, geralmente, considerada secundária deixando de reconhecer a existência de uma relação entre ensino, aprendizagem e assistência bem como de serem discutidas as especificidades dos cenários do processo ensino/aprendizagem e seus atores: professor, aluno, pacientes, profissionais de saúde e comunidade (BATISTA, 2005).

Na profissão de enfermagem, as habilidades técnicas estão diretamente ligadas ao conhecimento e referencial teórico, onde o profissional necessita de competências diversas como: trabalhar com conflitos e resolver problemas, argumentar, dialogar, negociar, propor mudanças e alcançar soluções, sendo necessário desenvolver e programar estratégias, interação, compreensão, metodologias de ensino diferenciadas, além de estimular o desejo do conhecimento, da busca e da descoberta que contribuam para a qualidade do cuidado. De forma que o docente precisa atuar como harmonizador de competências prática e teóricas na construção da formação adequada. (PÜSCHEL, 2012).

A competência de ensino é tida como imanente a ação dos enfermeiros, pois em algum momento de sua carreira, o profissional será apresentado a uma situação de ensino, seja ela formal, na educação permanente dos alunos de sua responsabilidade, ou informal, por exemplo, no ensino de um procedimento para o paciente e seu cuidador (PINHEL; KURCGANT, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que os enfermeiros ingressam na docência pelos mais variados motivos, entre eles, destacam-se o desejo de ensinar e compartilhar conhecimentos, identificação com a docência, ampliação do universo profissional, oportunidade de trabalho, flexibilidade de horário e a complementação da renda profissional. Mediante a pesquisa é notável que boa parte de enfermeiros sentem-se com desconforto e insegurança em sala de aula

no início da carreira, mas, com sensações gratificantes quando passam da fase inicial para a fase de estabilização.

Outro dado que se pode perceber na pesquisa é que, no processo de construção da sua carreira docente, eles são fortemente influenciados por professores da sua trajetória acadêmica e inspiram-se nesses mestres e na vivência universitária que tiveram para sua atuação no cotidiano docente, seja em sala de aula, seja no ensino clínico. Isso mostra que bons professores servem de modelos para seus alunos em atuações futuras e que os conhecimentos pedagógicos podem também ser adquiridos por meio dessa interação professor-aluno, ou seja, no início da carreira, os professores inspirar-se-ão nos mestres de sua trajetória formativa que, de alguma forma, o marcaram positivamente.

Tardif (2011) considera os saberes experienciais como núcleo vital do saber docente. A partir dele, os professores tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com a própria prática. Logo, os saberes experienciais têm origem na prática cotidiana dos professores em confronto com as condições da profissão. Assim, a experiência prática na enfermagem constitui um processo de aprendizagem pelo qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão docente eliminando o que lhes parece desnecessário.

A partir dos referenciais teóricos que ancoraram esse estudo, bem como os apontamentos relevantes nos devidos artigos, fica claro que a formação é um processo que se inicia muito antes do ingresso na carreira do ensino superior à medida que os professores consideraram, em suas práticas cotidianas na universidade, a influência das experiências anteriores ao acesso à carreira, tais como influências escolares, familiares, profissionais e sociais.

Os resultados da pesquisa apontaram para uma carência de formação pedagógica específica para o exercício da docência no ensino de enfermagem em suas perspectivas reflexões a cerca do ensino em enfermagem, à medida que os professores, para darem conta de seu trabalho, recorrem ao saber das práticas pedagógicas e às referências acadêmicas passadas.

Outro questionamento relevante na pesquisa é a importância dada pelos professores aos saberes específicos da enfermagem em detrimento do saber pedagógico. É evidente no decorrer das leituras dos periódicos, não se tem menção quanto à importância da didática, de modo geral, foi dada pouca ênfase a esse saber e a importância de se fazer cursos nessa área para ser bom professor. Essa pesquisa vem para nos fazer uma reflexão sobre as vivências dos professores, suas experiências pessoais e/ou profissionais, os saberes, suas reflexões e perspectivas na docência que são viabilizados de forma mecânica a desenvolverem seu trabalho. Por meio

dessa pesquisa narrativa, podem-se conhecer as experiências que marcaram e tornaram ações formativas de pessoa e do profissional docente na enfermagem. (TREVISIO, COSTA. 2010).

Tradicionalmente, nas universidades brasileiras, observa-se a questão de que os professores bacharéis, não possuem qualquer formação pedagógica, e assim mesmo exercem atividades na docência. E o critério de seleção para contratação desses professores continua sendo a comprovação da competência técnico-científica (PACHECO-RODRIGUES; MENDES-SOBRINHO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do profissional enfermeiro se fundamenta na visão do cuidar, desde a proposta de Florence Nightingale, ganhou fins científicos terapêuticos para assistência e ensino. Contudo a enfermagem moldava-se de acordo com regimes impostos pela sociedade, direcionando suas ações a métodos unicamente tecnicistas e curativistas.

No entanto, tal profissão carrega em seu domínio a educação em saúde que se faz de extrema importância, pois em algum instante de sua carreira tal profissional se verá em situação de ensino, seja em relação ao paciente ou no seguimento da docência. A dificuldade saliente que se depara o egresso, voltada para o sofrimento no início de sua vida profissional, tem vínculo com o despreparo na formação acadêmica acerca do ensino didático, pedagógico e psicológico. Assim o egresso encontra obstáculos ao iniciar sua vida docente como: despreparo curricular, competição entre colegas, imaturidade, inexperiência prática, escassez de materiais e desprestígio da figura do professor.

Sabemos que não existe um professor que se mantenha sob a orientação de uma única tendência. Em geral há uma mistura de várias tendências pedagógicas em um único professor, porém consideramos que é importante que o professor siga uma determinada diretriz para que haja coerência entre sua prática e seu discurso.

Desta forma, consideramos que o conhecimento das diversas tendências pedagógicas permite ao professor refletir sobre suas crenças e valores e assim, fazer uma opção por aquela que melhor correspondam com seus próprios pressupostos. Na verdade, o professor de enfermagem precisa se instrumentalizar teoricamente para realizar seu trabalho como docente, criar sua própria didática, ou seja, sua própria prática de ensino em situações específicas, de acordo com o contexto social em que atua, tornando a aprendizagem de enfermagem vinculada a realidade. Desta forma, pode oferecer um ensino onde promova o crescimento e desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas dos seus alunos, e também favorecer

que os mesmos desenvolvam espírito crítico-reflexivo em relação às questões da nossa profissão.

Acreditamos que é no cotidiano do trabalho que os enfermeiros bacharéis atuantes na docência, quando problematizam e refletem sobre a sua prática pedagógica e suas perspectivas e reflexões e questionam as suas experiências, vão constituindo sua identidade docente.

Assim, a licenciatura em Enfermagem é compreendida como de extrema relevância, como base para a docência na área. Salienta-se a necessidade de maiores discussões a respeito, problematizando a questão e trazendo maior visibilidade dentro das políticas de educação. Espera-se que o presente estudo possa colaborar para as discussões na área das políticas de educação superior, em especial, na formação do enfermeiro capacitado para a docência, ou seja, o enfermeiro licenciado.

Tendo em vista as crescentes exigências do setor empregatício na formação docente, o trabalho apresentado suscita a importância da licenciatura na configuração da Enfermagem brasileira atual.

REFERÊNCIAS

BAGNATO, M. H. S.; MONTEIRO, M. I. Perspectivas interdisciplinar e rizomática na formação dos profissionais da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4, n. 2, p.247-258, 2006.

BATISTA, N. A. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. **Trabalho, Educação e Saúde**, 2005. Disponível em: . Acesso em: 2 jun 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CES Nº 213/2008**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília - DF, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces213_08.pdf. Acesso em: 04 jun 2019..

FARIA, J. I. L.; CASAGRANDE, L. D. R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 5, p. 821-827, 2004. Disponível em: . Acesso em: 03 jun 2019.

GRUPO SEB (Sistema Educacional Brasileiro). Pós-graduação em Docência do Ensino Superior habilita graduados para lecionar. 2014. Disponível em: <https://www.domboscoead.com.br/pos-graduacao/noticias/pos-graduacao-emdocencia-do-ensino-superior-habilita-graduados-para-lecionar/244>. Acesso em: 5 jun 2019.

JESUS, B. H. de et al. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 336-345, 2013.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo, EPU/EDUSP 1986..

PACHECO RODRIGUES, M. T.; MENDES SOBRINHO, J. A. C. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 4, 2007.

PINHEL, I.; KURCGANT, P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. Revista da escola de enfermagem. **Revista da escola de enfermagem da USP**, v.41, n.4, 2007.

PÜSCHEL, V. A. A. Ser professor de enfermagem. **Cogitare enferm.** v. 17, n. 1, p. 9-14, 2012.

SANTOS, S. M. dos R. et al. Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem: experiências e expectativas de estudantes. **Rev. gaúch. enferm**, v. 32, n. 4, p. 711-718, 2011. Disponível em: . Acesso em 03 jun2019

SEBOLD L. F.; CARRARO T. E. Ways of being nurse-teacher-teaching-nursingcare: a heideggerian look. **Rev Bras Enferm.** v. 66, n. 4, p. 550-6, 2013. Disponível em: . Acesso em 02 jun 2018.

SOUZA, K. R. **A aventura da mudança: sobre a diversidade de formas de intervir no trabalho para se promover saúde.** 2009. 253 f. Tese (Doutorado)- Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2565/1/ENSP_Tese_Souza_Katia_Reis.pdf. Acesso em: 28 jun 2017.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, v.21, n. 73, p. 209-244, 2000. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400013&nrm=iso >.

TREVISI, P.; COSTA, B. E. P. da. PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE A FORMAÇÃO EM SUA ATIVIDADE DOCENTE. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: . Acesso em: 13 jul 2017. WALL, M. L.; PRADO, M. L